

O que é... **mediocre**?

**É viver no meio-termo, se esforçando para fazer tudo como todo mundo faz**

Por Max Gehringer



Vamos começar pelo meio. "Meio" é uma palavrinha que surgiu sem muitas ambições há 2 000 anos (do latim "medium", o ponto central). Mas ela cresceu, evoluiu e ganhou aplicações nos mais variados campos da atividade humana. Em alguns casos, já nem reconhecemos mais a palavra

original. É o caso de "medalha", uma antiga moeda dos romanos, que valia meio denário.

Mas há também derivações mais modernas do meio. Por exemplo, a mídia. Ou seja, os diferentes meios de fazer uma mensagem chegar ao consumidor. A palavra latina "media" era a forma plural de "medium". Mas os americanos, quando a adotaram na publicidade, pronunciaram "media" à inglesa, trocando o som do "e" pelo som do "i". E nós não apenas copiamos o som, como ainda trocamos a letra na grafia. Evidentemente, como mídia é plural, deveríamos dizer "as mídias". Mas isso não é recomendável, porque aí seríamos confundidos com "os mano", que falam "as mina".

Médium, diretamente do latim, ganhou uma conotação espiritual, o da pessoa capaz de servir como meio de comunicação entre dois mundos, o dos mortos e o dos vivos. O meio também deu origem ao "intermediário", o que se coloca entre duas situações para tentar resolvê-las. No campo das ciências, a matemática criou a média, a geometria criou a mediana, e os botequins criaram a média de café com leite.

Finalmente, de meio em meio, chegamos ao mediocre. Em sua origem, essa palavra significava apenas "normal". Uma pessoa de estatura média, por exemplo, que não se diferenciava das demais por sua altura, era considerada mediocre, e não se sentia ofendida com isso. Com o passar do tempo, a mediocridade começou a ganhar uma conotação pejorativa. Principalmente a partir do século 20, saber e fazer o básico, o que todo mundo também sabe e faz, lentamente foi deixando de ser algo positivo, para se tornar uma deficiência.

Agora, o importante é ter um diferencial. Ironicamente, isso fez com que o mediocre de ontem, o que estava confortavelmente "na média", se tornasse o mediocre de hoje, o que está abaixo da média. Como consequência, os padrões de avaliação aumentaram. Dizer que um funcionário é "apenas esforçado" significa depreciá-lo, como se o mero esforço já não tivesse valor algum. E é por isso que as pessoas normais sofrem tanto no mercado de trabalho. Elas sabem que, na média, desempenham direitinho suas funções. Mas as empresas querem mais. Na visão delas, o funcionário normal está mais próximo do desemprego do que de um aumento de salário.

Eu tinha um sábio chefe que dizia: "Invista em você. Não pare de estudar. Não perca a chance de fazer propaganda de seus méritos. Crie um sólido círculo de relacionamentos. No mercado de trabalho, não há mais meio-termo. Se você se sobressair, sofrerá com a inveja. Se não se sobressair, sofrerá com as cobranças. Portanto, já que é para sofrer, sofra por ser diferente, e não por ser igual".

Max Gehringer e escritor e palestrante. E-mail: [max@uol.com.br](mailto:max@uol.com.br)